

023

SER OU NÃO SER (UM BÁRBARO)? *Marcio F. Mees, Cybele Crossetti de Almeida* (IFCH/UFRGS – Departamento de História).

Do século VII ao XI os vikings exerceram talvez mais influência do que qualquer outro grupo étnico isolado na Europa ocidental. Eram grandes viajantes e realizaram impressionantes proezas marítimas; suas cidades eram, comparadas com as cidades ocidentais do mesmo período, grandes centros comerciais; sua arte, original, criativa e influente; orgulhavam-se de uma refinada literatura e de uma cultura desenvolvida. Contudo, a visão mais difundida atualmente os coloca como piratas, bárbaros incultos com elmos de chifres, atacando e destruindo tudo em seu caminho. O objetivo deste trabalho é apresentar uma visão geral da civilização nórdica, dando especial destaque aos seguintes tópicos: - Tecnologia naval e de construção, apresentando o modelo de um navio nórdico “típico” na escala 1/60 e reconstituições de aldeias e fortificações; - Rotas de comércio e ataque, enfatizando o seu “duplo papel” (objetivos de ataque poderiam tornar-se destinos comerciais, e vice-versa). Trocas comerciais com Europa ocidental e oriental e com o Oriente Médio; - Organização cultural: mitologia, escrita (alfabeto rúnico) e literatura nórdica; - Organização política, com formação de reinos independentes na Dinamarca, Suécia e Noruega. Influência viking na formação/organização dos estados europeus medievais, com destaque para o ducado da Normandia, conquista normanda da Inglaterra e papel na formação da Rússia. -1000 anos da descoberta da América. Evidência da presença nórdica na América do Norte até 1347. A metodologia de apresentação a ser utilizada consistirá no já citado modelo e poster com mapas, fotografias e reconstituições. O trabalho, portanto, objetiva desmistificar a visão maniqueísta dos vikings como “bárbaros incultos” e colocá-los dentro do contexto de sua real importância e realizações, inseridos no quadro geral da Idade Média.